

UNIRIO - CENTRO DE LETRAS E ARTES

Curso Licenciatura Plena - Habilitação em
Música

Segundo semestre de 1994

Orientadora: Prof^a Regina Marcia S.Santos

Autoria: Silvia Fernandes Batista

Monografia: Redescobrimdo o Potencial Musical na Terceira

Idade

SUMÁRIO

Justificativa	pag. 01
Pensamento	pag. 02
Agradecimentos	pag. 03
Oferecimento	pag. 04
Introdução	pag. 05
PARTE I	
Problemática: A realidade do idoso no Brasil.....	pag. 07
O Idoso: Ainda capaz de aprender	pag. 10
PARTE II	
A solução: A Importância do cantar em grupo	
O Desafio	pag. 12
PARTE III	
Caracterização de um trabalho	
Comunicação	pag. 13
A força interior	pag. 14
Um ensaio envolvente	pag. 15
Descrição de um grupo vocal	pag. 20
Repertório - Critérios temáticos	pag. 16
Dinâmicas de grupo	pag. 23
Aprendizagem musical não formal num grupo de terceira idade	pag. 25
Considerações finais	pag. 26
Anexos	
Bibliografia	
Referenciais teóricos e práticos	

JUSTIFICATIVA

A mulher de classe pobre principalmente de idade avançada (terceira idade), nem sempre tem possibilidades de vivenciar experiências de sensibilização que provoquem uma descoberta de suas potencialidades. Pretendemos estimular o potencia individual, fazendo-as perceber sua beleza interior, sua auto estima, tornando-as mais seguras e fraternais em suas relações humanas.

P E N S A M E N T O

"A experiência que adquirimos durante nossa vida aqui na terra, é um sentimento divino, que nos liga diretamente a uma fonte eterna de prazer com a qual sonhamos diariamente."

Adalmário Vianna

A G R A D E C I M E N T O S

A Deus, o autor da minha fé, dando-me o dom da música.

Ao meu marido, companheiro, ajudador incansável.

À minha mãe, seu apoio, seu empenho na minha formação.

Ao amigo Adalmário Vianna, que me ajudou a realizar esta pesquisa e acredita no trabalho que desenvolvo com mulheres de idade avançada(3ª idade).

O F E R E C I M E N T O

Ofereço esta Monografia à todos àqueles que se dedicam as coisas e causas que envolvem as pessoas de terceira idade e suas implicações.

I N T R O D U Ç Ã O

Existe algo funcionando no homem que transcende todas as leis existenciais, que simplesmente denomino de força - força para continuar vivendo.

Quantas alegrias pode trazer a terceira idade.

Estamos tão preocupados com nossas necessidades emergenciais, que nem sempre, temos tempo para o idoso. Nada pode nos tornar mais felizes ou menos tristes, orgulhosos, ou cansados. Nada é tão difícil quanto ajudar uma pessoa a dar continuidade a sua personalidade já definida, especialmente quando lutamos para manter a nossa. É com as experiências dos idosos, dos velhos, dos vovós e vovôs, dos coroas, que se tem tanto a aprender, tanto a receber, e muitos pouco a dar. Existem inúmeras formas para o desenvolvimento da auto expressão dos idosos: trabalhos terapêuticos, artes tradicionais, teatro, trabalhos manuais, artesanatos, grupos de encontro, danças e etc. - todos na tentativa e com resultados positivos de promover ao idoso parte da construção social interrompida por algum motivo. Que ele tem direito, e que por hora, por alguns grupos, por algumas famílias os colocam de lado levando-os algumas vezes, ao isolamento e clínicas geriátricas.

Através da música, sensibilização musical, resgatam-se experiências vivenciadas durante os anos de vida e isso faz com que os idosos expressem seus sentimentos e cantem, cantem com a alma e o coração.

O trabalho é pequeno, mas eficaz, é curto, mas duradouro, é difícil, mas gratificante.

A experiência, a sensibilidade musical está lá, presente na vida dos idosos, e muitas vezes em baixo de bagagens cheias de sofrimento e tristezas. Este sentimento já existe e precisa de estímulos para que permaneça vivo .

Cada idoso precisa auto-expressar-se diariamente com palavras, gestos, músicas, danças, criatividade variadas; às vezes o idoso tenta se expressar de maneira agressiva autoritária - não importa a forma, ele precisa se comunicar, ele precisa dizer o que passa em sua mente, Mas, geralmente não se tem quem escutar. Nossa imaginação é contante e sem limite. Aliás, nenhuma outra flor da alma humana é tão facilmente esmagada, como a nossa imaginação.

Estamos alimentando a imaginação dos idosos, quando ouvimos suas falas, suas histórias e relatos de experiências, levando-o a auto-estima, a confiança e a se sentir respeitado e útil outra vez.

A curiosidade dos idosos é tão grande como a da criança recém-nascida, imperceptível e renovável, é só deixar livre. Nem requer orientação.

Quando interrompemos o processo de relacionamento inter pessoal, dificultamos nosso respeito individual. Mas a dinâmica de sensibilização musical, faz com que rostos que chegam cansados e tristes, retornem aos seus lares, tranquilos e felizes, porque o poder mágico da música, remove até as ca madas mais internas de qualquer ser humano.

O PROBLEMA: A realidade do idoso no Brasil

A terceira idade inicia, na maioria das vezes, não apenas a partir da Idade Cronológica do indivíduo, também pelo acúmulo de situações envolventes num processo lento, gradual e progressivo. A vida moderna e geralmente cheia dos apêlos da sociedade de consumo, leva-nos ao stress, ao problema sócio-econômico, aos descasos da própria família e da sociedade, valorizando-se o "ter" pelo "ser", a carência afetiva e a hipocondria.

Salvo casos de excepcional vitalidade, as pessoas de idade avançada necessitam precaver-se contra as emoções excessivas e os esforços físicos que possam pôr em desequilíbrio seu organismo já cansado na luta pela sobrevivência.

Na verdade a sociedade é competitiva. A sociedade escolhe para si os melhores, os capazes, os fortes, os audazes e os que possam competir destacando-se entre os demais indivíduos.

A interação social, do ponto de vista sociológico, se alicerça pela cooperação, competição, conflito, acomodação ou assimilação, e ao idoso, com algumas exceções, lhes são tiradas essas oportunidades.

As funções da família são biológica, socializadora, assistencial, econômica, recreativa, religiosa e política. Tais funções deixam de ter sentido para o modelo familiar deste século, que é a família nucleada, no qual, os integrantes têm uma casa em comum, porém, cada integrante da família en-

tra ou sai em diferentes horários para o seu trabalho ou atividade, perdendo o papel da família patriarcal tendo a dona da casa a responsabilidade da educação dos filhos, agora legada aos professores nas escolas, e de profissão: prendas do lar. Agora, a família mudou de comportamento nesse mundo moderno, e o idoso? A velhice é um produto da família. Os velhos originários do núcleo familiar básico, forma pela fragmentação da família, colocados na periferia da sociedade e constituem, hoje, um anel que constringe o grupo fundamental e forma um resíduo social.

De todo esse elenco de situações vivenciadas pelo idoso, ele está inserido no contexto de marginalização social, com poucas condições de sobreviver, alguns vivendo da caridade pública, depois de ter construído família, trabalhado anos a fio, se vê nesse processo de decadência e toda a sorte de rejeições. "Não me lances fora no tempo da velhice" .

(salmo 71:9)

Esta pesquisa nos induz também à um momento de reflexão. Paremos para pensar. Até que ponto temos contribuído para mudar esse quadro tão desolador que é ser idoso pobre no Brasil? Até que ponto esses valores sociais estarão influenciando a sociedade a ponto de desprezar aqueles que tanto fizeram pela família, pelo trabalho e pelo Brasil? Mas esta monografia não foi escrita por acaso. É chegada a hora de raciocinar ao invés de se deixar levar passivamente pelo comodismo, e repetir os mesmos costumes arcaicos sem refletir sobre eles e observar se merecem ser transmitidos ou aperfeiçoados até chegarem as outras gerações. Os valores vão mudar.

Bem se expressou Isaías em sua profecia:

"Não haverá mais nela criança de poucos dias, nem velho que não cumpra seus dias; porque o mancebo morrerá de cem anos; (...) porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos até a velhice (...)"

Oxalá, bem próximo, as profecias de Isaías se tornem uma realidade para o idoso no Brasil.

O IDOSO - Ainda capaz de aprender

"Aprender faz parte da natureza humana. Sem a aprendizagem não seria possível a sobrevivência do homem. Quando um ser humano pára de aprender, põe em risco sua própria capacidade de viver!"

Ao lermos esta frase, concluímos que desde a criança até o adulto se aprende para viver. A vida humana só tem sentido se estivermos aprendendo constantemente, no nosso dia a dia.

Não é nossa intenção falarmos sobre a aprendizagem e seus processos, mais expôr ao dileto leitor um ponto a ser ressaltado.

Aprendizagem na fase Adulta. Tem-se alguma alguma coisa a aprender nesta fase? Há condições físicas, psíquicas, emocionais? Ora, a tempo para tudo e para todos. Dizem alguns.

Minha intenção não é excluí-los e nem destaca-los, mais incluí-los como seres humanos que são, capazes de ainda aprender.

Segundo G.Dohmen em seu trabalho "Educación" nº15, 1977, cita que "É preciso por exemplo considerar que a capacidade de aprendizagem no adulto, ao contrário do que afirma a "Deficit theory" (diminuição da capacidade com a idade) não diminui automaticamente à medida que vão aumentando os anos, sua capacidade mental de recepção, de adaptação e de assimilação depende, isto sim, muito mais da intensidade e da duração dos incentivos adequados, das demandas e exigências.

Com a idade, portanto, não se produz uma redução e sim, uma mudança estrutural nas disposições intelectuais apropriadas!"

Nesta faixa etária, há um interesse maior em aprender coisas da vida cotidiana, a fim de serem logo praticadas e executadas.

Os adultos portanto não estão menos dispostos a aprender do que os jovens, porém, sua situação, em termos de motivação, está muito mais ligada ao lado prático pessoal.

Chegamos a seguinte conclusão: que os adultos tem que ser adequadamente motivados dentro do contexto de suas vidas e profissões, já que em geral não são nem menos capazes nem menos dispostos a aprender do que os jovens. Entretanto, sua inteligência, capacidade e disposição para a aprendizagem têm, com frequência, pontos de referência e de interesse diversos ligados mais à vida prática e às situações individuais.

Com isso a educação de adultos pode e deve representar uma função de equilíbrio na sociedade.

O DESAFIO

Lançaremos ao mesmo tempo um questionamento e um desafio.

Como usar o Coro (espaço coral) para redescobrir o potencial musical na terceira idade?

Como reintegrar o idoso no grupo social?

Qual seria a função do coral em nossa sociedade?

Poderemos transformar a sociedade através de um Coral?

O Grupo Coral poderá ser um agente transformador da sociedade por meio de sua educação musical.

Por educação vamos designar o processo ligado à etimologia da própria palavra. Educação é uma palavra que vem do latim, de duas outras: E ou EX, que significa de dentro para fora, e DUCERE que significa tirar, levar.

Educação significa pois, o processo de tirar de dentro de uma pessoa, ou levar para fora de uma pessoa, alguma coisa que já está dentro, presente na pessoa.

A. Proposição - O coro está ligado a uma tarefa de educação. Buscar o som de cada ser humano para que ele possa se inserir num processo de educação musical libertadora, partindo de sua própria beleza interior, do seu saber, que no sentido original significa sentir o gosto, perceber. O saber é uma experiência. E toda experiência é única, singular, pessoal. Através desta experiência musical é que vamos nos descobrir, dar um novo sentido a nossa vida, buscando todos os sons interiores, para que possamos transmitir ao mundo a música da vida humana.

Como afirma Nelson Mathias (1986) "Este é um trabalho de encontro e reencontro, de passo e compasso, de equilíbrio e

harmonia, de ritmo e melodia, sintonizado com as necessidades do mundo." (Pag. 27)

Esperamos que esta proposta provocante e desafiadora possa a cada minuto e a cada segundo, tomar conta do leitor, semeando amor, que é a fonte de paz ,e um meio na ação transformadora.

B. Caracterização de um trabalho comum Coro, como espaço de redescobrimento do potencial musical na terceira idade

Condução do trabalho usando três aspectos destacados por Mathias.

1º. "Comunica som"- uma força única, própria: uma força vinda de uma ação comum, capaz de comunicar o concreto do mundo dos sons, o abstrato da beleza da harmonia, e a plenitude do transcendental - eis o poder da "Comunica Som".

Essa comum ação do som nos é dada pela unidade que é o princípio de todas as coisas que se vêem na natureza.

Se nos abandonarmos ao caminho que o som pode nos levar encontraremos o equilíbrio que favorece a percepção de realidades estas que constituem a nossa própria identidade. É por isso, que afirmamos que esta "Comum Ação do Som" está intrinsecamente ligada aos princípios que regem a nossa identidade - a nossa força interior - porque ela é também regida pelos princípios de unidade e harmonia. O Grupo que se deixar envolver pelos princípios acima referidos, encontrará, conseqüentemente a unidade e harmonia interiores, vivendo, a nível pessoal e comunitário, uma maior plenitude de vida. A este fenômeno, damos-lhe o nome de força interior.

2º. Força interior - A força interior do grupo passará por um processo de desenvolvimento da ação do som, que será percebida em três dimensões, segundo N.Mathias (1986): psicológica, política e mística.

Na dimensão psicológica, serão percebidas a emoção, a vontade e a razão. A emoção resulta da captação dos fenômenos que atingiram a sensibilidade, favorecendo maior abandono do grupo ao sabor do som. A vontade, que não voluntarismo é a força interior que levará o grupo a vencer os obstáculos para se conseguir seus objetivos. E a razão envolve a análise e a seleção de combinações mais adequadas para se atingir a harmonia e a unidade que farão fluir a força interior.

A dimensão política nascerá da necessidade de se organizar o grupo. As funções de cada elemento; a sua manutenção, o meio para aperfeiçoá-lo. Respostas advindas da vivência interior mais do que de leis pré-estabelecidas. Afirmando mais uma vez que essas leis são frutos da unidade e do equilíbrio. É a preocupação com o bem comum.

Ao lado das dimensões psicológicas e política, a vivência da "Comunica Som" favorece também a percepção de uma outra realidade da pessoa humana - a mística. A vivência da unidade, harmonia, beleza, imanentes ao mais profundo de cada um de nós conduzirá naturalmente à vivência da Unidade, Harmonia, Beleza que transcendem o nosso espaço interior.

Com isso, pretendemos reunir e unir as pessoas para fazerem música, cantar e sentir o grande poder de Comunicação, que vem de dentro de cada um, através do cantar em grupo.

C. Um ensaio envolvente

Segundo Mathias, (1986), o coral deve ser um instrumento dinâmico, do fenômeno social, ele deve estar em constante transformação, buscando sempre uma identidade com valores humanos significativos:

- valorização da própria individualidade
- valorização do outro
- e o respeito às relações interpessoais

De forma que haja entre elas - coristas, um comprometimento mútuo de solidariedade e cooperação, a fim de serem mais eficientes como pessoas e como membros do grupo.

Considerando estes critérios, isso nos facilitará à realização de um ensaio envolvente e da escolha de um repertório significativo, que dará o "sentido de vida" ao coral; e o som da vida interior, se exteriorizando, envolverá as pessoas.

D. A Caracterização do grupo que integra o coro da terceira idade

As pessoas, normalmente, chegam para participar dos ensaios do coral, vindas dos mais variados lugares, executando atividades diversificadas, com a mente cheia dos mais complexos problemas, com diferentes níveis de disposições físicas e mentais, e conseqüentemente, com maior ou menor motivação para se envolver em um ensaio dinâmico e produtivo.

Música "boa" e "interessante", é a pedra fundamental de uma apresentação dinâmica. A capacidade do regente de escolher música "boa" é um dom que precisa ser cultivado. O preço porém, é alto: muito estudo, tempo, esforço e pensamento.

E. O Repertório

Merece tratamento adequado esta faixa etária. Muitas vozes começam a perder seu vigor e sustentação e passa a ser mais forçadas, exagerando os vibratos, quebrando e desafinando. É um momento difícil para o canto e delicado para o regente que agora incorporará as funções de musicoterapeuta. O ensaio não deve ser para eles um "teste ergométrico de resistência", mas um desafio cauteloso. É melhor evitar os vocalises intermináveis e os exercícios físicos e respiratórios excessivos. Queremos melhorar a participação de cada um e não desencorajá-los.

O repertório proposto, deve ser atraente, desafiador, e não competitivo ou extremamente contrastante, intercalando com inteligência obras "maiores" e obras mais "leves". Dentro do possível, o regente pode e deve atender a um pedido do grupo para rever uma obra antiga, de predileção e que possa ser recuperada dentro do programa. Mais uma vez, o respeito deve ser preconizado e todo cuidado deve ser tomado no sentido de não menosprezar o que já foi feito e que marcou uma época.

Critério temático - Em cada bimestre, encontramos ênfases diferentes que nos levam a preparar músicas para tal ocasião. Ex.: Páscoa, Dia das Mães, Aniversário do coro, isto ocorre no primeiro semestre; já no segundo semestre o repertório estará voltado para comemoração do Aniversário da Igreja local e Natal, quando normalmente apresentamos uma cantata ou uma série de músicas avulsas.

Queremos então, fazer algumas afirmativas que talvez sirvam de ajuda na avaliação e seleção de músicas corais. Qualquer destas sugestões tem valor somente quando o regente a aplicar na sua situação.

Considerando o artigo datado

O repertório bem escolhido tem vitalidade reconhecida

Vitalidade quer dizer a capacidade de manifestar vida.

A boa música possui vida que vem da própria partitura.

Devemos reconhecer que há muita música que não tem essa qualidade. Um conjunto qualquer de notas não faz música cheia de vigor. O problema é que não existe uma fórmula: ou existe essa vitalidade - uma essência, uma alma, um espírito íntimo, que se pode sentir através do som - ou não existe. O compositor tenta captar essa fórmula num trecho de notas e palavras, escrevendo-as, na esperança de que outros possam recriá-las e fazer com que vivam outra vez. Se, ao olhar a música pela primeira vez, o regente percebe a possibilidade da existência dessa vitalidade, a escolha feita é certa. O espírito de vitalidade é essencial e não existem palavras para explicá-lo.

O repertório bem escolhido comunica

A música terá sentido para os ouvintes somente se ela já foi explicada claramente aos intérpretes - as coristas. Esta é uma característica que tem sido notada através dos séculos.

Uma obra de sucesso comunica a sua vitalidade e conteúdo musical no momento em que é apresentada corretamente. Infelizmente, muitos programas não comunicam, bem, revelando problemas: ou pelo fato de o compositor não ter captado vida na sua composição, ou pela incapacidade do regente em interpretá-la, ou pela má interpretação do conjunto coral.

A melhor música coral sempre sem sentido profundo e incisivo quando comanda e recebe a atenção daqueles a quem é dirigida.

O regente precisa saber a diferença entre uma música que desafia o seu coral a se apresentar satisfatoriamente e outra que desafia, mas que está além de suas possibilidades.

Como já dissemos anteriormente, este grupo vocal têm dificuldades na emissão de algumas notas. Principalmente as mais agudas ou graves demais. Nas mais agudas, tentam esticar a voz ao máximo a fim de atingirem a nota pela "força" na hora da emissão, fazendo com que a voz fique "esganiçada". Quanto as notas mais graves apoiam nelas, como se fossem des_u canso ou repouso naquele local. O cuidado da parte do regente em verificar se a tonalidade da música escolhida para com_u por o repertório esteja em boa tonalidade não usando em dema_u sia registros agudos demais e nem graves demais, procurando assim um equilíbrio considerando a música como desafio alcançável.

O repertório bem escolhido é variado

Na procura das qualidades já sugeridas, o regente precisa explorar muitos estilos musicais e várias épocas. As coristas têm tido bastante experiências na vida, ganhas de várias maneiras, e por isso responderão a um repertório que tenha as mesmas características. É possível organizar programa ano após ano, exclusivamente de músicas dinâmicas, comunicativas, ao alcance do coral, que mostrem integridade musical e sejam representativas das várias eras corais.

Aqui vão, alguns requisitos a serem observados, na escolha do repertório:

- . Possui qualidade discernível?
- . Foi escrito para este coral?
- . O texto faz sentido?
- . O que vai comunicar?
- . Qual o objetivo? Há identificação com cor?
- . Cabe no repertório geral?
- . Foi escrito legivelmente?

DESCRIÇÃO DE UM GRUPO VOCAL

Começamos a nos reunir no final do primeiro semestre de mil novecentos e oitenta e seis, com cerca de vinte e cinco coristas, mulheres, acima de quarenta anos de idade.

Com o passar do tempo, adquirimos novas coristas chegando a um número de quarenta e uma componentes. Selecionamos um repertório variado, de forma que, recebíamos com mais frequência convites para participarmos de cerimônias extra-igreja.

Interferências

Mas, o inesperado começou acontecer.

Algumas por falta de parentes mais próximos, foram para o asilo; ocorreu a morte de algumas; outras, não conseguiram conciliar a ajuda na educação de netos com a participação nesta organização; outras foram trabalhar fora, a fim de ajudarem no orçamento familiar. Cremos que um número de quinze componentes estão desde o início do trabalho.

Hoje contamos com trinta coristas dispostas a continuar nesta alegre organização, para juntos alcançarmos o nosso objetivo: mostrar a comunidade, nossas experiências musicais com a finalidade de influenciar outros para a importância do cantar em grupo.

Não podemos deixar de relatar as mudanças de comportamento, ocorridas neste período. Mudanças que partiram da regente para o coro e do coro para com a regente. (1)

(1) depoimento da regente. Quando comecei na direção deste coro, tinha pouco mais de vinte anos. Inexperiente na área de regência, tinha muitas vezes vontade de ser ensaiada e aconselhada pelas coristas, com idades e experiências superiores a três vezes mais do que a minha idade. Quantas vezes surpreendi-me com minhas próprias atitudes ... Eu mudei. Elas mudaram. Quase dez anos de encontros semanais. Compartilhando experiências;

momentos tristes e momentos alegres. Elas acompanharam o meu namoro, noivado, organizaram o meu chá de panela, estiveram no meu casamento, também organizaram o meu chá de bebê, nascimento da minha primeira filha. Quantas modificações ... Quantas adaptações. Modificações estas ocorridas em minha vida e na vida de cada corista.

Este coro, com vozes já cansadas de aconselhar e clamar olhos cansados de lacrimejar, têm dificuldades em acompanhar a música em uma partitura ou até mesmo apenas a letra das músicas. Pés cansados da caminhada, não suportam minutos em pé na apresentação de cantatas.

Temos avaliado e percebido a cada encontro a necessidade de mudar o repertório. Mas, a responsabilidade, a devoção e o amor ao trabalho são crescentes. Em cada ensaio sou contagiada pela disposição e vontade de fazer, de ajudar, de ser. Serem senhoras experientes sim, mas vivas, úteis, prontas para agir.

Ao contrário dos outros coros, tenho percebido que preciso fixar alvos a curto e a médio prazo. O motivo é óbvio: a permanência no coro, problemas de saúde também são comuns; muitas estão ótimas hoje e uma semana depois, estão acamadas. Grande parte das coristas possuem problemas oftalmológicos e encontram dificuldades em ler as partituras que possuem letra pequena. No meu grupo a maioria já cantou em outro coro, já tinham visto uma partitura antes, mas, mesmo assim, providencio cópias só com a letra da música. Assim embora eu estimule o uso da partitura, não posso obrigá-las ou discriminá-las por não quererem usar. São problemas específicos com a terceira idade, mas as alegrias têm sido em maior número.

Tenho falado constantemente que esse é um grupo com o qual não tenho grandes pretensões musicais ou estéticas - embora elas cantem muito bem. O maior objetivo do trabalho com elas é ministerial. É um privilégio saber que se pode ser útil em qualquer idade. Elas podem participar efetivamente no culto e também fora da igreja. Em igrejas locais e em grupos de terceira idade.

DINÂMICAS DE GRUPO

Há dez meses, que o Coro Feminino da PIB Inhaúma, conta com a ajuda do jovem Adalmário Vianna, focalizando o relacionamento interpessoal ou dinâmica de grupo, em um dos nossos encontros semanais, estimulando-as a participar e integrarem-se também socialmente."A integração dos sons será maior a partir do momento em que as pessoas estiverem integradas socialmente"(Nelson Mathias 1986,p. 32).

As dinâmicas de grupo, portanto, visam desinstalar a pessoa de seu individualismo, do seu egoísmo, e relacioná-la com os outros, em busca da integração.

Podemos então, enumerar alguns dos objetivos desses jogos de Dinâmica de Grupo:

- . integrar a pessoa no trabalho coral;
- . desenvolver o conhecimento mútuo e a participação grupal;
- . adquirir hábito de relações interpessoais;
- . desinibir e desbloquear;
- . desenvolver a comunicação verbal e não verbal;
- . descobrir sistemas de valores;
- . dar evasão ao excesso de energia;
- . aumentar a capacidade mental;
- . estimular a interiorização pessoal levando a pessoa ao reconhecimento de suas limitações, suas deficiências, seus hábitos e suas inclinações negativas.

Integração

As dinâmicas oferecem a nós uma resposta às necessidades lúdicas e jogos como terapia pessoa e grupal. Através do exercício de integração, de socialização, de comunicação e de ordenação de reflexos, serão proporcionados momentos de espontaneidade, de liberdade e de diversão sadia.

É importante dinamizar o grupo, colocando-o num plano de trabalho em equipe ou na busca de um consenso, impedindo-o de fechar-se sobre si mesmo, de maneira que cada pessoa poderá crescer dentro do grupo, e o grupo, como tal, poderá transformar o ambiente, mediante a promoção das pessoas ligadas a ele.

Tendo como princípio o bom relacionamento, as dinâmicas de grupo, contribuirão para que desenvolva, pelos menos, três aspectos principais: autoconhecimento, conhecimento do grupo e reconhecimento da missão do coro(anexo 1)

Durante alguns anos havia um assunto que me preocupava profundamente. Como ensinar música ao meu grupo vocal(3ª idade)?

Compartilhei desta minha preocupação com a pianista, para juntos realizarmos o ensino musical.

No final de cada ano, vinha uma ponta de frustração por que ainda faltava um objetivo a ser alcançado: o ensino musical.

Nestes últimos anos, involuntariamente minhas atenções se voltaram para a percepção, o sentir a música, e levei o grupo a fazer o mesmo. Comecei a falar de intervalos, distinções, acordes, tríades, dinâmicas, ritmos...

No concreto das ocorrências do repertório, cheguei a conclusão que estava a tempos, ensinando música pelo próprio fazer, o ver e o ouvir.

Através do repertório, somos desafiados à prática musical, a reproduzir, a imitar, a sentir e interpretar.

O desafio a executar o medelo ouvido; a reproduzir o que foi visto, está presente nos ensaios, onde a imitação das estruturas rítmicas e sonoras ouvidas dos adultos representa um jogo eficaz na aprendizagem da linguagem musical.

Segundo Nketia: "Cantores não estão conscientes das escalas na forma de materiais melódicos abstratos como estão com relação às sequências tonais nas melodias, pois é o uso controlado das sequências intervalares selecionadas que forma a base da estrutura melódica."

O processo de aprendizagem musical pela experiência social dura toda a trajetória da vida, quando as estruturas, aprendidas na prática, são então ampliadas, modificadas(Blacking, 1967; Nketia, 1974).

* citado por Santos (19--)

segundo Santos (19--)
 Merriam cita, ^{que} esta ênfase sobre a prática e a crescente capacidade de ouvir e ver é fundamental na aprendizagem da música, que não é feita através de livros, mas "de cor, de ouvido(...)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

segundo Santos (19--)
 A síntese de Conde ⁽¹⁹⁷⁸⁾ sobre as situações de experiências observadas na linguagem musical, mostra que a aprendizagem musical, assim como a aprendizagem da língua, se dá através do "ver fazer" e da audição frequentes no decurso do processo de crescimento; através da prática descompromissada com o resultado obtido, respeitando-se o tempo requerido por cada um, e a garantia de um "clima favorável", sem "técnicas formais de orientação"; através da participação nas atividades musicais da comunidade e igreja local.

segundo Regina Marcia S. Santos (19--)
 Segundo Regina Marcia S. Santos, em sua apostila Aprendizagem Não formal, diz ... relacionar os elementos específicos da linguagem musical, não advem de explicações verbais e pode mesmo não corresponder à aquisição de um constructo (Ex. escala, modo, etc.) -conceito, abstração. Fora da prática não há consciência de uma teoria musical. Em outras palavras é a partir da operação a nível de relações e sistemas que se dá a atividade musical.

A reprodução e a criação estão lado a lado na prática musical não-formal; repetir, imitar e criar se confundem.

Musica, em suma, diz respeito a padrões "que são mais sentidos que entendidos intelectualmente" (Paynter, 1972, p.21)

Com base nestas afirmações, gostaria de lembrar do Salmo 92:14 "Na velhice ainda darão frutos, serão viçosos e florescentes."

IDÉIAS PARA O LÍDER

JOGOS PARA AUTOCONHECIMENTO

A Viagem Dentro de Si — Para realizar esta atividade, faz-se necessário providenciar uma música instrumental suave (sacra ou clássica), e solicitar antecipadamente aos participantes que compareçam na ocasião usando uma roupa confortável, de preferência esportiva. O grupo deve deitar no chão e ouvir a música, de olhos fechados, enquanto o líder fornece as seguintes orientações:

- "Respire profundamente, três ou quatro vezes.
- "Durante cada inspiração, imagine que está inspirando um pouco mais do Espírito Santo de Deus — e ele quem vai dirigir este trabalho.
- "De olhos fechados, imagine que o calor do Espírito Santo vai penetrando em seu corpo. Procure relaxar cada parte do corpo, à medida que eu as for mencionando (*lentamente, o regente vai dizendo todas as partes do corpo humano, começando pelos dedos dos pés, pes, calcanhares, tornozelos etc. até chegar ao couro cabeludo e*

terminar com o cabelo).

• "Agora, imagine que você vai fazer uma viagem dentro do seu corpo. Veja por onde vai começar e preste atenção no que vai ver e sentir. O Espírito Santo vai levar-lhe para dentro do seu próprio corpo, para mostrar-lhe a graça de você ter tudo isto. Ele sabe o que é melhor para você, bem como poderá falar-lhe determinadas coisas (*deixar o grupo meditando por cinco a sete minutos*).

Quem Sou Eu? — Anticamente (há uns 50 ou 60 anos atrás), as pessoas diziam, quando queriam perguntar o nome da outra: "Qual a sua graça?" Imagino que poderia significar qual o nome que foi dado à pessoa, pela *graça* de ter nascido, num relacionamento do nome com a graça do dom da vida.

É interessante notar como perdemos a noção deste valor tão importante — a graça do nosso nascimento. Talvez, se fizéssemos esta pergunta nos dias de hoje, no mínimo seríamos ridicularizados.

Mas, considerando a importância de sermos pessoas cristãs, nascidas de novo, nascidas do Espírito Santo, cheias de vida abundante que Cristo nos dá, podemos dizer: "Qual o seu nome — qual a sua *graça*?"

- Providencie folhas de papel (tamanho ofício) e caneta ou lápis para cada participante.
- Cada membro do grupo deve escrever o seu nome completo e também o nome pelo qual gosta de ser chamado.
- Dizer o que conhece sobre o nome (origem, o porquê de tê-lo recebido, alguma ligação histórica ligada ao nome etc.).
- Escrever um adjetivo que descreve o sentimento em relação ao próprio nome: "Me sinto em relação ao meu nome."
- Desenhar uma paisagem com a qual se identifique. Descrevê-la e definir como se sente com a paisagem.
- Compartilhar em pequenos grupos.

O CONHECIMENTO DO GRUPO

Espontaneidade — Nesta atividade, o grupo escolhe uma história bíblica para ser encenada.

• Cada um escolhe o papel que quiser desempenhar, procurando vivê-lo intensamente, de forma espontânea. Os diálogos ficam por conta de cada "ator". Após todos participarem, compartilhar os sentimentos que tiveram ao vivenciar os personagens da história.

• Sugestões: Noé e sua história, Moisés e o povo no deserto, Davi e Goliás, um coral de anjos cantando no nascimento de Jesus, as Bodas do Cordeiro, a Parábola das Dez Virgens, o Arrebatamento da igreja.

Consagração — Fazer uma viagem dentro de si, analisando as áreas onde o Espírito Santo ainda não tenha tocado: quais os obstáculos (pecados) que impedem a ação do Espírito Santo na nossa vida?

• O grupo deve montar um altar de holocausto e, silenciosamente, cada participante deposita no

altar os obstáculos (utilizar folhas de papel, pedras ou quaisquer outros objetos). Alguém pode fazer uma oração de entrega e dedicação a Deus.

• Após a dedicação, "ouvir" o que o Espírito Santo tem a dizer.

Confiança Mútua — Quando se quiser estabelecer confiança mútua entre os membros do grupo coral, pode-se utilizar a seguinte dinâmica de grupo:

• Em uma sala ampla com obstáculos espalhados (cadeiras, por exemplo), cada pessoa, caminhando em silêncio ao longo da sala, deve encontrar o seu par. Feito isto, um fecha os olhos e o outro irá conduzi-lo pela sala (guia de cego). Deve-se observar como se sente, guiando ou sendo guiado. Após quatro ou cinco minutos, o dirigente sugere que cada um imagine que Jesus Cristo é quem o está guiando. Depois de algum tempo, invertem-se os papéis, com o guiado passando a ser o guia e vice-versa. Compartilhar as experiências de cada um com o grande grupo.

A Função de Cada Um — Ler 1 Pedro 2:1-5. Esta é uma passagem bíblica que fala sobre a casa espiritual feita de pedras vivas. A seguir, realizar a seguinte atividade:

• Os membros do coral devem montar uma imagem ou uma foto com seus próprios corpos, formando uma "casa espiritual", simbolizando o próprio coral.

• O regente realiza perguntas como: "Como é a nossa 'casa'? Qual é a parte (função) de cada um?"

• Depois que se formar toda a "casa", cada membro do coral poderá, alternadamente, sair da "casa" e olhar de fora, de modo que todos tenham a noção do todo.

• Pode-se, também, dar movimento à imagem ou foto, para ver como esta "casa" se movimenta ou funciona.

• Compartilhar: "Que tipo de 'casa' foi construído? Qual o seu aspecto? Qual o movimento que lhe foi dado? Em que se transformou? Como foi concluída? Como a graça de Deus estava evidenciada na 'casa' espiritual que é o coral?"

O GRUPO CORAL E SUA MISSÃO

Adjetivos — Distribuir folhas de papel (ofício) e pedir que cada corista desenhe uma igreja, o seu coral, e a graça de Deus. Como seria? Depois de terminado o desenho, escrever três adjetivos que descrevam a igreja, três sobre o coral e três sobre a graça de Deus na vida da igreja e do coral.

Vendo o Mundo — Cada um deve desenhar um círculo numa folha de papel e pintar (ou fazer colagem) de como cada participante vê o mundo. Compartilhar com o grupo.

• Juntos, todo o grupo deverá colar, numa grande folha ou no chão, os desenhos de todos os

círculos individuais. Isto simbolizará como o grupo vê o mundo.

• Depois de se ter "o mundo percebido pelo grupo", cada um irá escrever na grande colagem as respostas para as seguintes perguntas: "Qual é o meu lugar? Qual é a minha função? Como a graça de Deus pode ser compartilhada pelo coral, neste mundo?"

Realidade e Preconceito — Montar uma imagem (foto, dramatização ou desenho) de um coral cristão e outro não-cristão, levando a graça para o mundo. Discutir as diferenças: "Quanto é

real? Quanto é preconceito? Como alcançar o não-cristão com a graça de Deus?"

Cumprindo a Missão — Montar uma imagem (ou foto) de como Deus vê o mundo ainda por ser evangelizado. Imaginar o Deus Todo-Poderoso olhando do céu para o mundo e o trabalho que o seu coral tem realizado. O que ele veria? Como Deus estaria vendo as atividades do coral?

• Após a dramatização, discutir o que pode ser feito para melhorar a situação: O que cada um pode fazer para que o coral cumpra com a sua missão, a qual Deus lhe tem reservado.

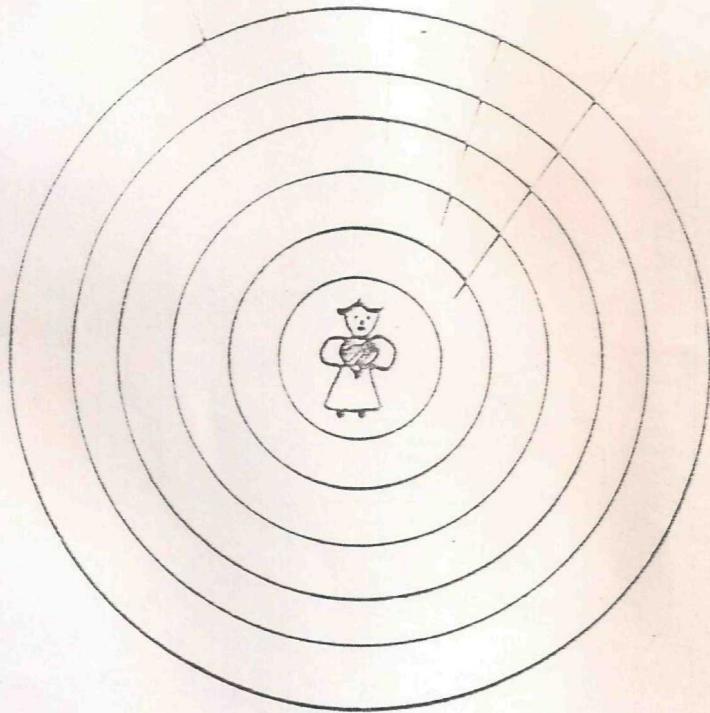
Dimensão Política

Dimensão Social

Dimensão Comunitária

Dimensão Grupal

Dimensão Pessoal



BIBLIOGRAFIA

- Mathias, Nelson. Coral - um canto apaixonante (Musimed)
- Kammer, Tania Maria. Sonoridade não tem idade (Revista Louvor)
- Wanderley, Ruy. E as muralhas não cairão (Revista Louvor)
- Netto, Samuel Pfromm. Tecnologia da Educação e Ensino Superior.
Boletim CITE (Centro de Informações sobre tecnologia Educacional-nº22)
- Gagliardi, Erasmo. Conhecimento, Ensino e Currículo. *edit local ano*
- Filho, José Pereira Peixoto. Educação de Adultos. Uma Questão de Métodos? ---
- Flusser Victor. A Música (Contemporânea) e a prática Musical com Crianças *In Kater, Carlos, Cad de 9d. Mus. v. edit local ano pp*
- Santos, Regina Marcia Simão. Aprendizagem Musical Formal: Descrição de Quatro Métodos. *In...*
- Santos, REGINA Márcia Simão. Aprendizagem musical não-formal em grupos culturais diversos *In Kater, Carlos, Cadernos de 9d. Mus. v. 2 - edit local ano pp*
- G. Dohmen. A Aprendizagem do Adulto
- Costa, André Pereira da. Tecnologia Audiovisual e Educação de Adultos: Uma Experiência de Treinamento. *p. - a -*
- Paz, Ermelinda A. Um Estudo sobre as correntes Pedagógico-Musicais Brasileiras (Cadernos didáticos)

REFERENCIAIS TEÓRICOS

O Idoso no Brasil - Novas Propostas (Odson Costa Ferreira)

Entrevista com Júlio Moretzohn (regente)

Entrevista coletiva - Prof^a Ermelinda A. Paz

REFERENCIAIS PRÁTICOS

Coro Feminino da Primeira Igreja Batista em Inhaúma

Entrevista com Julio Moretzohn

Entrevista coletiva - Prof^a Ermelinda A. Paz